

CULTURA POR E POLITICA

AUTORIA DE:

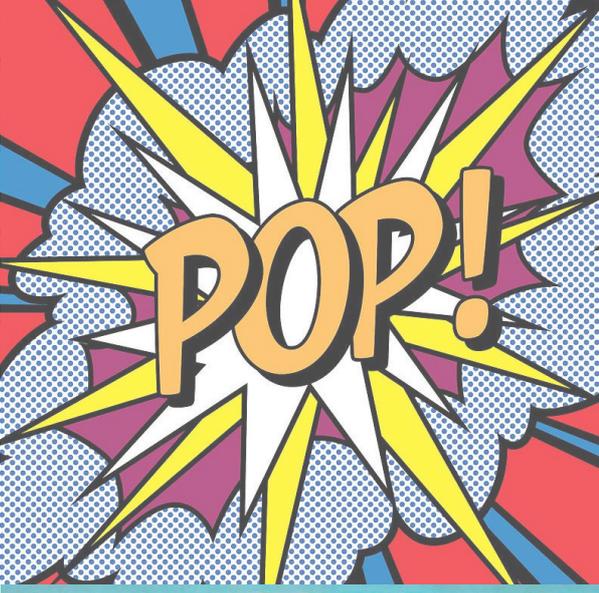
Ana Laura Milan
Bianca Costa Brasileiro
Bianca da Silva Maia
Cloé Camargo Capiberibe
Matheus Baldo Rinaldi
Rubens Belluzzo Luccas



Coordenado por

Profa. Dra. Soeli Maria Schreiber da Silva
Comunicação e Expressão
UFSCAR - Universidade Federal de São
Carlos





ÍNDICE:

Objetivos e Introdução	1
Cultura do Fã	2
Posicionamentos políticos na internet	3
Posicionamento em shows	5
Músicas Politizadas	7
Músicas no Contexto da Ditadura Militar	8
Rock brasileiro	9
Rap brasileiro e Hip-hop	10
Funk	11
Músicas Internacionais	12
Filmes	13
Séries	14
Jogos de Videogame	15
Referências	16





OBJETIVOS

Este *E-zine* tem como principal propósito a evidência da influência e da importância do entretenimento na criação e no desenvolvimento de discussões políticas, ressaltando também a interferência daquilo que consumimos nas nossas decisões e opiniões políticas e sociais. Assim como será destacada a força das mídias sociais nesses debates e a necessidade de se posicionar no cenário político atual.

INTRODUÇÃO

O QUE É CULTURA POP?

As formas de entretenimento, tais como músicas, filmes, séries, jogos de videogame e até podcasts, vêm transformando e ressignificando seu objetivo principal de divertir e descontrair o público e se tornando, com o advento e progresso da tecnologia, das mídias sociais e das formas de comunicação, um espaço de ação e representação política, sendo assim, atravessado por questões sociais e políticas da contemporaneidade.

O entretenimento é um dos produtos da *Cultura Pop*, que engloba também as suas formas (músicas, filmes, séries, jogos de videogame e *podcasts*), esportes, moda, tecnologia e até a língua, em relação às gírias. Mas afinal, o que é *Cultura Pop*? E qual a diferença entre ela e a *Cultura Popular*?

A *Cultura Pop* pode ser entendida como toda a produção e comercialização de bens simbólicos e objetos que têm como finalidade entreter uma maior parte da população, se limitando aos padrões estéticos da grande massa popular. Já cultura popular é toda forma de manifestação cultural de um determinado povo incluindo o folclore e a gastronomia, tais bens materiais e imateriais não são feitos com a intenção de serem comercializados. Então, podemos dizer que a *Cultura Pop* tem como objetivo a venda em massa, já a *Cultura Popular* tem seu princípio fundamental a representação simbólica de um povo.



CULTURA DE FÃ

Todos são fã de algo hoje em dia, com o crescimento da indústria de entretenimento e evolução desse temos como resultado a famigerada cultura de fã. Contudo, antes de entrarmos na definição dessa cultura deveríamos pensar no sentido da palavra fã que por si já vem de outra palavra. A palavra fanático etimologicamente deriva do latim *fanaticus* cujo significado era “aquele que se diz inspirado pelos deuses”, com o tempo também passou a ser usado em sentido denotativo passando a ser definido como “aquele que tem uma admiração excessiva por alguém ou algo”; assim surge a ideia expressão de ser fã de algo ou alguém, começa na língua inglesa com a abreviação de *fanatic* para *fan* e é adaptada para o português como fã.

Assim também temos em nosso vocabulário a palavra fandom, que se refere a uma reunião de fãs de determinado artista ou obra, é a partir desse ponto começamos a entender o funcionamento dessa cultura e como ela toma sua força e torna-se tão forte e presente na sociedade atual. Com a evolução dos meios de comunicação permitiu-se que um artista não se restringisse mais apenas a determinada região, mas que sua arte se tornasse reconhecida cada vez mais rapidamente em escala mundial; ora, se antigamente eram necessários anos até que um artista obtivesse um sucesso em toda Europa do século XVIII, agora poderia fazê-lo em meses, semanas ou dias.

Desde a metade do século XX, um musicista estreado ao lançar seu álbum tinha de sua gravadora um cronograma de compromissos para promovê-lo: corriam a divulgá-lo nas rádios, aparecia em programas de TV, programava turnês e fazia pequenas apresentações no show de outro artista mais reconhecido. A partir desse exemplo, vemos uma lógica que se estabeleceu no mercado da indústria do entretenimento, ou seja, com uma boa divulgação e sorte — afinal, alcançar a fama na indústria audiovisual com tantos artistas é difícil alcançar renome em escala mundial — um artista teria seu desejado sucesso, porém é necessário ser visto para ser lembrado e aqui entra o papel do fandom.

Então, o papel do fã passa a ser a de um consumidor, criam-se produtos comerciáveis com intuito certo que vai além do lucro, a intenção de fazer com o que fã não apenas consuma aquele produto, mas, também, que a exposição desse em lojas ou em objetos que pudessem ser utilizados pelos devotos admiradores de um ídolo o fizessem aumentar seu alcance após a visão desse pela população em seu cotidiano, logo, se empregou nessa cultura a ideia que adquirir esses itens era necessário para apoiar seu amado artista, além disso, a curiosidade de ver a figura que tanto estampa seus arredores faria com que houvesse uma divulgação 'boca a boca'. A evolução da indústria tecnológica possibilitou ainda mais que a divulgação fosse feita pelos admiradores de um trabalho, criaram-se comunidades fandom, compartilha-se material desse trabalho ou posts quaisquer que tenham correlação, permite discussões desse e brigas entre fandoms; sendo assim, o aumento das possibilidades de interatividade pela facilitação de compartilhamento expressão em meios online ampliaram o papel do fã.

É possível, desse ponto, deduzir que a indústria visual tem nesses (avanços) diversas novas formas de se mostrar importante e relevante. Logo, a utilização de meios virtuais passa a ser indispensável para que seu artista tenha um maior alcance e sua marca se valorize mais; o que permite que essa cultura se torne cada vez mais intensa, presente, visível e forte nas mídias com a existência dessas comunidades nas redes sociais ou em fóruns da internet. Entretanto, caímos em um meio perigoso, com maior alcance e visibilidade sobre sua figura, alguém pode ser mais facilmente amado ou odiado por ser mais vigiado; passa-se, então, a exigir sobre uma figura um determinado comportamento, posicionamento ou fala perante determinadas situações, como também facilita para esse receber ódio por comentários que sejam desagradáveis aos internautas, que esses o 'cancelem' por isso e tentar prejudicar sua imagem, sua ferramenta de trabalho.

Sendo assim, conclui-se que tanto a cultura de fã como a de fandom são criadas com objetivo de serem um meio mais fácil e barato de expandir o capital de uma marca, além disso, se evidencia a imagem de alguém ou algo por muito mais tempo e garante que sempre haverá mercado para vender através da criação a adoração pela imagem desse.



POSICIONAMENTOS POLÍTICOS NA INTERNET

O uso das redes sociais como o *Twitter* e o *Instagram* aumentaram gradativamente durante os últimos anos, devido aos acontecimentos políticos ocorridos ao redor do mundo, como o movimento do "*Black Lives Matter*", que ganhou força após um policial racista matar George Floyd asfixiado nos Estados Unidos, a morte de George gerou um movimento de escala mundial, onde muitos influenciadores e artistas apoiaram a causa de "Vidas Negras Importam".

Com o avanço da política no meio virtual muitas pessoas passaram a usar as redes sociais para expressarem suas opiniões e fazerem manifestações on-line. Nos Estados Unidos, por exemplo, muitos ativistas pretos e aliados manifestaram com ajuda da internet a frase "*I can't breathe*" dita por George Floyd durante o ataque do policial.





Já durante época de eleição para presidência em 2018 no Brasil, criou-se o movimento “Ninguém solta a mão de ninguém” e a frase “Ele Não” como símbolo de resistência a ameaças neoconservadoras feitas pelo candidato e atual presidente Jair Messias Bolsonaro. Muitos artistas, influencers, jornalistas e professores apoiaram a causa, afim de conscientizar a população sobre a importância do voto. O movimento prevalece até hoje, mas com lemas diferentes, nesse ano o Brasil passará novamente pelas eleições e muitos já tem suas opiniões formadas referente a uma reeleição do atual presidente ou eleger um outro candidato com novas propostas e novas mudanças para o país.

Enquanto alguns influencers e artistas, como o Felipe Neto e a cantora Anitta, que expressam suas opiniões abertamente na mídia social, outros preferem ficar "em cima do muro" para evitar o cancelamento, que vem sendo algo recorrente nas redes sociais ou acabarem em sites de fofocas. Sem medo do cancelamento, alguns influencers optaram por expor a sua opinião política e foram mais além, passando por cima do “voto secreto” e divulgaram nas redes sociais em quem irão votar nas eleições de 2022, um exemplo disso é o ator Bruno Gagliasso e o YouTuber Felipe Neto, que declararam apoio ao candidato e ex presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A internet é o maior meio de comunicação da nova geração, visto que tudo que acontece no mundo real vai para o mundo virtual. Se posicionar na internet e expor sua opinião se torna fundamental não só para criar um debate, mas também para provocar e gerar novos olhares sobre determinado assunto, por exemplo no meio político, seria usada para influenciar as pessoas a refletirem e possivelmente ter opiniões parecidas com a sua.



POSICIONAMENTOS EM SHOWS

Outro meio muito usado por artistas para fazer manifestações políticas e expressar opiniões são os shows. Os palcos se tornaram um importante ambiente de se fazer política pois além de os artistas terem uma grande influência quanto às opiniões políticas de seu público os shows são um lugar onde há uma grande concentração de pessoas e alcança uma grande visibilidade, assim se tornando o lugar propício para que os artistas se expressem e sejam vocais sobre assuntos de importância político-social. A conjuntura política atual torna ainda mais imprescindível essa postura dos artistas que usam dessa plataforma para se comunicar com o público. As manifestações políticas feitas em shows não somente influenciam a plateia como também permite que aquele tipo de conteúdo chegue em pessoas que não teriam acesso a ele por outra via comunicativa, seja por falta de interesse ou falta de acesso. Dessa forma permite que a plateia tenha outra visão do assunto e conseqüentemente promove o senso crítico e conscientização do público.

Um prático e recente disso foi o Festival Lollapalooza que ocorreu no Brasil em março desse ano e contou com a presença de uma variedade muito grande de artistas de vários países e estilos diferentes. Durante o Festival vários artistas fizeram uso dessa plataforma para se posicionar politicamente e declarar apoio a causas importantes. A cantora galesa Marina foi uma das primeiras do Festival a trazer um tom mais político para sua apresentação. A cantora, durante o show, fez críticas a políticos como Putin e Bolsonaro e falou sobre como essa nova geração tem o poder de mudar a situação vivida no âmbito político atual. A maior parte das manifestações políticas tiveram o mesmo viés do de Marina. Houve, ainda, alguns artistas brasileiros com frequência lembrando e incentivando os jovens maiores de 16 anos que estavam na plateia a tirar os títulos de eleitor para votar.



Contudo, essas manifestações causaram polêmicas, causando até intervenção jurídica, como foi o caso da cantora Pablo Vittar. Ela levantou a bandeira com o rosto de um dos candidatos à presidência da República durante seu show e o ato foi visto por alguns como campanha antecipada. O ministro Raul Araújo do TSE chegou a determinar que o festival vetasse manifestações políticas por parte dos artistas dos dias restantes. Essa decisão se deu uma vez nos autos de um processo proposto pelo PL, partido de um outro pré-candidato. A liminar concedida nesse processo previa uma multa de 50 mil para o festival caso ocorresse outra situação parecida com as das artistas Pablo Vittar e Marina. A decisão, contudo, teve o efeito contrário e nem chegou a ser devidamente efetivada pois a coordenação do festival não foi notificada a tempo do fim do festival. O que ocorreu como consequência da liminar foi que os ânimos ficaram mais exaltados, causando ainda mais indignação nos artistas e no público, como fez a cantora Gloria Groove, que criticou a medida e a nomeou como tentativa de censura.

Vê-se assim como os ambientes de festivais de música podem sim ser um local onde se é levantado temas e pautas políticas e com importância social e não apenas um lugar com a objetivo único de entreter e fazer a girar a economia da arte e das performances.

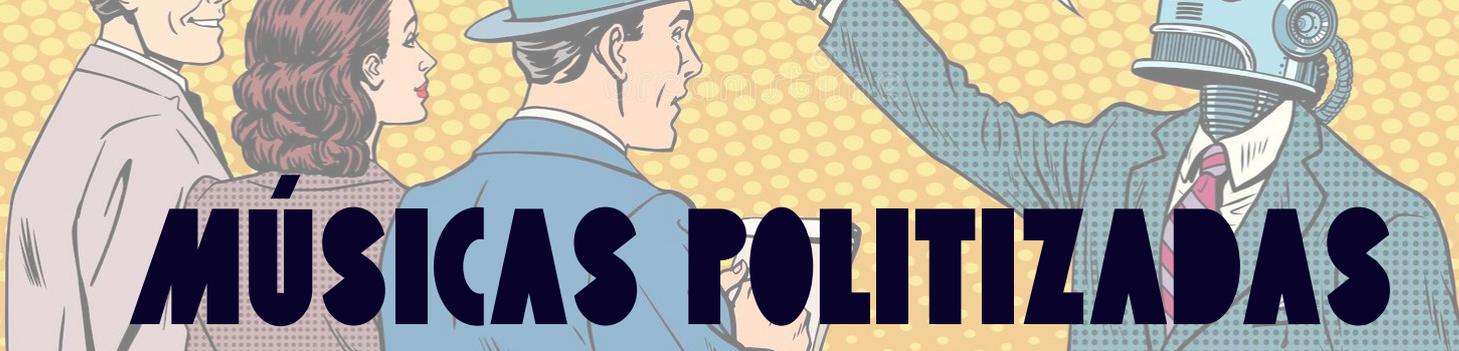


Pablo Vittar levanta a bandeira de Lula em show



MARINA xinga Bolsonaro e Putin no Lollapalooza





Atualmente, não é difícil encontrarmos músicas politizadas em alta nas plataformas de streaming (*YouTube, YouTube Premium, Spotify, Deezer, Apple Music*, entre outras), mas de onde surgiu a ideia de unir música a movimentos sociais? Onde nasce a ideia de usá-la para protestos contra decisões, discursos políticos e repressões?

Para responder essas perguntas, pensamos o contexto de surgimento da música politizada no cenário brasileiro. As músicas de protesto surgem no gênero de música popular, essa que imerge no século XX no contexto de urbanização do país e ligado as classes populares características daquele tempo, onde a música deixa de ser totalmente ditada pelo gosto burguês e é substituído pela cultura de massa — criada no mercado cultural com objetivo de abranger todas as expressões culturais e gerar mais vendas.

Nessa época, além da origem da música popular, tivemos a criação de diversos outros gêneros musicais cada vez mais ligados a grupos específicos, como *jazz, rock'n roll* e a cultura *pop*; portanto, é entendida como música popular aquela que não é erudita ou folclórica, advinda da tentativa da burguesia de produzir um gênero que fosse de agrado coletivo, porém que se expandiu em meio a tensões entre classes e lutas sociais.

Foi a tentativa da classe dominante (a burguesia) de se favorecer através de composições e homogeneizar o gosto musical da população que evidenciou a representação de poder na música, que poderia disseminar todas suas crenças e ideologias à população mostrando sua perspectiva sobre as questões sociais. Dessa forma, o uso da música pela classe mais baixa passa a ser uma resistência a ideias propagadas pela classe hegemônica por meio da demonstração de suas crenças e ideologias que expunham sua perspectiva da desigualdade social.

A partir desse ponto entram em cena diversas categorias de gêneros musicais que vem para representar, desse modo trazendo à tona a voz de diversos grupos sociais presentes no país, tais como MPB, *rock*, *samba*, *farrô*, *sertanejo* e *funk*. Dentro desses gêneros musicais as chamadas músicas de protesto seriam aquelas que buscavam conscientizar a população quanto a práticas discriminatórias, preconceituosas, exclusivas e violentas feitas a pequenos grupos sociais.

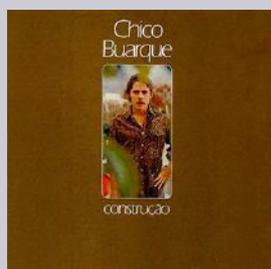
Assim, podemos concluir que as músicas politizadas são necessárias à nossa sociedade e fazem parte da sua história. Elas permitem que minorias sociais ganhem voz e aumentem sua luta, que sutilmente se proteste contra as medidas políticas e promovem a conscientização da população sobre a resistência de um povo.



MÚSICA NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR

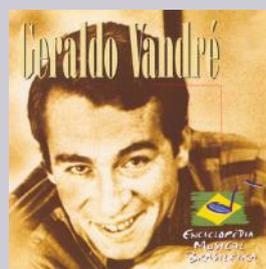
Em 1964 os militares depuseram o presidente eleito, João Goulart, e com isso instituindo a ditadura empresarial-militar. Durante este período não só as liberdades políticas foram cerceadas, mas o livre pensamento artístico também.

Quando decretado, o Ato Institucional 5 (AI5), dentre tantas outras coisas, exigia-se que livros e músicas fossem aprovados pela ditadura para serem publicadas. Com isso os artistas da época escreviam músicas com significados escondidos para criticar os militares.



**CHICO BUARQUE
- CONSTRUÇÃO**

Lançada em 1971, "Construção" de Chico Buarque até hoje é um símbolo da sutilidade das críticas no MPB. Sua letra joga luz sob o milagre econômico sendo sustentado pelas costas dos trabalhadores. Como a decadência da classe operária era na ditadura militar, a precarização da saúde do trabalhador pelo governo militar.



**GERALDO
VANDRÉ -
PRA NÃO DIZER
QUE NÃO FALEI
DAS FLORES**

"Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores" queria passar, principalmente, uma mensagem de urgência. É como se o compositor estivesse clamando, gritando para que todos entendessem que não seria possível fazer revolução "munidos de flores". Por isso a música foi tão marcada e perseguida durante o período ditatorial: ela fala nitidamente sobre se organizar, ela chama ao movimento.



ROCK BRASILEIRO

Expressar seus sentimentos através da música sempre foi uma prática comum no meio artístico, os cantores falam tanto de problemas pessoais quanto problemas sociais. Os artistas por sua vez têm o dom de expressar a realidade vivida por muitos brasileiros e através de suas músicas eles conseguem atingir a massa popular, fazendo com que as pessoas passem a ver fora da alienação gerada pelo governo.

Muitos gêneros falam sobre problemas sociais, hoje vamos lhe apresentar o *rock* brasileiro como forma de manifestação contra o governo, seja ele o atual ou na ditadura. É fato que o *rock* não é visto com bons olhos pela sociedade, ele é conhecido por ser um estilo alternativo e rebelde já que os instrumentos usados pelas bandas de *rock'n roll* trazem esse olhar mais 'dark' para as músicas.

Aqui trazemos para você uma *playlist* de *rock* brasileiro, com bandas como Dead Fish, Titãs, Legião Urbana e outros cantores solo como Raul Seixas, Rita Lee e Pitty, com músicas que fazem críticas sociais e políticas, visando sempre mostrar para a população os problemas presentes na sociedade brasileira.

PLAYLIST

1. Dead Fish - Não Termina Assim
2. Detonautas - Micheque
3. Legião Urbana - Índios
4. Raul Seixas - Cowboy Fora-da-Lei
5. Raul Seixas - Capim Guiné
6. Rita Lee - Tudo Virou Bosta
7. Rita Lee - Pagu
8. Secos & Molhados - Sangue Latino
9. Selvagens à Procura de Lei - Bem-vindo Ao Brasil
10. Selvagens à Procura de Lei - Sr. Coronel
11. Skank - Pacato Cidadão
12. Titãs - Comida
13. Titãs - O Pulso
14. Tom Zé - Senhor Cidadão
15. Pitty - Admirável Chip Novo

RAP BRASILEIRO

Dentre as várias ramificações da Cultura Pop, o *rap* se caracteriza como uma das expressões artísticas mais carregadas de política e cultura.

Com surgimento em Nova York, na década de 70, esse gênero musical teve grande influência dos escravos africanos e latinos que emigraram para os Estados Unidos. Por isso, o *rap* tem como seu foco principal a crítica social, tratando do racismo e da violência. No Brasil, o gênero surgiu com a intenção de combater injustiças e conscientizar os marginalizados, dessa forma, costumava ser muito associado à violência. Entretanto, nos anos 90, o estilo se popularizou, e grandes nomes como Gabriel, o Pensador e Racionais Mc's ganharam notoriedade. Nos anos 2000, nos Estados Unidos, rappers como Chris Brown e Kanye West colaboraram também para que o *rap* se tornasse mais popular.



Nesse sentido, o *rap* além de servir como entretenimento para os amantes da música e da arte, traz para o ambiente popular a discussão de combate ao racismo, da exclusão, ao privilégio branco e à violência policial.

Atualmente, com o grande alcance das mídias e das redes sociais, esses artistas são cada vez mais citados em discussões raciais e sociais, além de atingirem cada vez mais aqueles que se identificam com as músicas e com as situações descritas.

Artistas como Jaz-Z, Kendrick Lamar, Snoop Dogg são considerados umas das maiores referências na área da música, dentro e fora dessa esfera, sendo inspiração para diversos outros artistas.

No cenário brasileiro, além da grande contribuição dos Racionais Mc's para as discussões nacionais, atualmente, o Emicida é referência. Recentemente fez um trabalho nomeado como "AmarElo" com grande foco no combate ao racismo. Vale a pena assistir o documentário "AmarElo - É Tudo Pra Ontem" que dá visibilidade a artistas negros brasileiros.

Vamos deixar, no QR Code ao lado, uma *playlist* com *raps* de grande importância ao longo da história e que têm grande influência política.

FUNK BRASILEIRO

Ao estudarmos os estilos musicais brasileiros, vemos que o *funk* é o mais conhecido popularmente. O *funk* foi criado nas favelas, moradias que ficam nas marginais dos centros urbanos, com difícil acesso a saneamento básico e escolaridade, normalmente os moradores desses locais são pretos e pobres, e a música é uma maneira de expressar os sentimentos reprimidos. Esse gênero, muitas vezes visto como algo ofensivo e pejorativo, mostra para as pessoas, que não fazem parte dessa realidade, como é viver no dia a dia na periferia, retratando de maneira musical os preconceitos sociais e raciais que muitos têm em relação a favelas. O *funk* também serve como crítica social, mostrando que a periferia também tem cultura.

Abaixo fizemos uma *playlist* com *funks* que fazem críticas ao governo e a dura realidade enfrentada pelos moradores da periferia.

PLAYLIST

1. MC Kevin, MC Ryan SP, MC IG, MC Marks, NK, MC Lele JP e MC Don Juan - Vi Minha Mãe Chorando e Orando
2. MC Hariel – 2020
3. Cidinho & Doca – Eu só quero é ser feliz
4. MC Duda do Marapé - Cai lágrimas
5. MC Hariel – Cracolândia
6. MC Carol – Não foi Cabral





MÚSICAS INTERNACIONAIS

Olhando agora para o cenário internacional, pode-se ver uma multiplicidade de motivos e objetivos diferentes para o uso da música como uma forma de criar, endereçar ou até expor certas esferas políticas e sociais. Afinal, a música sempre foi e ainda é utilizada como um catalisador da evidência de assuntos e problemas políticos ou de alguma sociedade, seja ela internacional ou regional. O motivo pelo qual a música é usada como tal, é que ela esclarece à população em uma linguagem conhecida e compartilhada por todos, desde quem produziu até seu público-alvo.

A conjuntura mundial pode ser observada através de um tipo principal de músicas consideradas politizadas, sendo elas as músicas produzidas como advocacia, aquelas que tentam agir em defesa das pessoas com dificuldades, procurando justiça ou comoção social, ou seja, músicas que tem como objetivo central a conscientização das pessoas sobre determinado problema.

Voltando agora para um olhar mais específico sobre o cenário estadunidense, observa-se uma fundamental presença de músicas que relatam os problemas enfrentados por certo grupo social, tendo como principais exemplos, a comunidade negra e a situação das mulheres, além desses temas mais predominantes, percebe-se a presença de músicas com críticas mais gerais direcionadas ao sistema capitalista.

PLAYLIST

1. AURORA - The Seed
2. Beyoncé - BROWN SKIN GIRL
3. Beyoncé - Freedom
4. Childish Gambino - This Is America
5. Demi Lovato - Commander In Chief
6. Halsey - The Tradition
7. Katy Perry - Chained To The Rhythm
8. Madonna - God Control
9. MARINA - Purge The Poison
10. Melanie Martinez - The Principal
11. Nina Simone - Mississippi Goddam
12. P!nk - Dear Mr. President

FILMES

Produções áudio visuais não representam apenas um momento de entretenimento e lazer abordando temas leves e descontraídos, mas sim um meio que permite criticar e ser vocal sobre temas e cenários políticos em forma de arte, permitindo que o espectador desenvolva senso crítico e se conecte com determinada causa. O cinema em si já causa muito impacto nos espectadores, não somente pelos fatores cinematográficos como também pela trilha sonora, os efeitos especiais e o modo escolhido para contar a história. Quando tudo isso é combinado com tema sócio-político, seja explícito ou não, tem muito poder de influência sobre o público.



Documentário "Democracia em Vertigem" disponível na Netflix.

Democracia em Vertigem é um exemplo de representação explícita de um cenário polêmico da política brasileira no cinema em formato de documentário. Nele a diretora Petra Costa narra o impeachment da ex-presidenta Dilma Roussef em 2016 e toda a conjuntura que resultou nele, ela conta a história do seu ponto de vista, de uma forma sentimental simplificando o processo, tornando-o de mais fácil compreensão além de mais interessante e chamativa. Na época de lançamento houve grande repercussão da parcela da população que foi favorável ao *impeachment* e gerou muitas discussões acerca do caso.

Evidencia-se assim, como o uso de uma linguagem e um formato modernos usados na produção de uma obra cinematográfica afeta o alcance dessa obra e conseqüentemente do seu conteúdo, no caso, colocando na agenda de jovens fatos políticos que de outra forma passariam sem a devida atenção.



SÉRIES

Um das principais áreas da Cultura *Pop* atualmente é a das Séries de Televisão. A maioria das pessoas acompanha séries e tem suas favoritas, muito provavelmente assistindo as com mais frequência do que com que assistem filmes. As séries passaram a ter grande influência da opinião popular com relação a assuntos populares, produtos utilizados, músicas escutadas, etc. Nesse sentido, muitas séries tratam também de política, e influenciam as visões políticas de muitas pessoas.

Uma série famosa que trata de política indiretamente e afeta a opinião de muitas pessoas é *Stranger Things*. Produzida pela *Netflix*, essa obra tem uma grande propaganda anti-comunista na sua história. Assim como diversas produções norte-americanas, no contexto da Guerra Fria, coloca a União Soviética em um lugar de vilão e, assim, indiretamente, coloca esse imaginário na cabeça do telespectador.

Por outro lado, séries que tratam de política mais diretamente, como "*House of Cards*" e "*O Mecanismo*", procurando trazer o universo político para o meio popular, com a intenção de mostrar para o telespectador o que acontece "por trás das câmeras". De certa forma, influenciam fortemente a opinião daquele que assiste, que toma a história como verdade, mesmo que ela possa não ser 100% verdadeira e que esteja inclinada a favorecer aquele que a produziu.

Portanto, os seriados atualmente tem grande força política e mostram como, dentro do universo da Cultura *Pop*, algo que muitos pensam se tratar apenas de entretenimento e futilidade, pode ser muito politizado. Além das séries citadas, diversas outras séries tratam de assuntos do dia-a-dia, como racismo, LGBTQfobia, machismo, entre outros problemas sociais, e que incluem esses debates no ambiente popular, sobretudo nas redes sociais.

RECOMENDAÇÕES

- *The Handmaid's Tale* (Amazon Prime);
- *Game of Thrones* (HBO Max);
- *3%* (Netflix);
- *Designated Survivor* (Netflix);
- *The Wire* (HBO Max);
- *The Politician* (Netflix);
- *The Crown* (Netflix);
- *Scandal* (Star+);

JOGOS DE VIDEOGAME

A crescente indústria de jogos eletrônicos não está a margens da vida real. Impactados diretamente pelos acontecimentos políticos do mundo moderno, eles se abrem cada vez mais aos debates que estão sendo inseridos dentro da comunidade *gamer*. Apesar de algumas partes dos usuários desses produtos serem ainda fortemente contra a inserção de temas sociais nos jogos, as desenvolvedoras seguem mantendo.



Disponível para PlayStation

A franquia de jogos The Last of Us foi uma das pioneiras na abordagem e inserção de representatividade LGBTQIA+ na indústria de jogos eletrônicos. Sua personagem principal, Ellie, se descobre lésbica e o jogo explora esse lado de sua sexualidade tentando naturalizar essa sua característica na tentativa de quebrar o “tabu” que se tem em torno da pauta

Já o Frostpunk, jogo que se passa na Era Vitoriana, aborda as questões climáticas. Sua crítica não está visível sem um certo grau de criticidade, já que os papéis climáticos são inversos do mundo real. Entretanto, ele retrata as ações humanas, de ganância e acúmulo de capital, que levam ao desastre socioambiental.



Disponível para PlayStation, Xbox e Steam



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Maria Luiza Carvalho Meireles; BUENO, Juliana Dourado. Território conquistado: música de protesto e conscientização. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, [S.L.], v. 2, n. 7, p. 128, 30 jan. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31560/2595-3206.2019.7>. Acesso em: 12 set. 2022.

FERNANDES, Carla Montuori et al. **Humor e espetáculo político: uma análise dos memes do impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) na mídia on-line**. *ALCEU*, v. 16, n. 33, p. 202-218, 2016.

MAGALHÃES, Dandara; POPOLIN, Guilherme; SABBATINI, Letícia. **“Cortem a cabeça!”: brincadeira política e cultura pop como engajamento nos protestos do# 15M**. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=dm09ns8AAAAJ&citation_for_view=dm09ns8AAAAJ:roLk4NBz8UC. Acesso em: 26 de jul. 2022.

MARTINO, L. M. S. **Midiatização Da Política, Entretenimento E Cultura Pop. Dimensões Conceituais E Práticas**. *Inmediaciones De La Comunicación*; Vol. 14, No. 2. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7409424.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2022.

MONTEIRO, Camila. **Fandom: cultura participativa em busca de um ídolo**. *Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação*, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 2-13, nov. 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **História & música**. Autêntica, 2013.

SOUZA, F. **“Favela tá formada”:** Funk consciente reflete efeitos da crise social e política. Disponível em: <https://periferiaemmovimento.com.br/funkconsciente/>. Acesso em: 21 set. 2022.